



A Santa Sé

PEREGRINAÇÃO JUBILAR AO MONTE SINAI

**HOMILIA DE JOÃO PAULO II
NA MISSA CELEBRADA
NO MOSTEIRO DE SANTA CATARINA**

26 de Fevereiro de 2000

Caríssimos Irmãos e Irmãs!

1. Neste ano do Grande Jubileu a nossa fé impele-nos a tornar-nos *peregrinos na esteira de Deus*. Contemplamos a via que Ele percorreu no tempo, revelando ao mundo o mistério magnífico do seu amor fiel por toda a humanidade. Hoje, com grande alegria e profunda emoção, o Bispo de Roma é peregrino no Monte Sinai, atraído por este monte santo que se ergue como monumento majestoso àquilo que Deus aqui revelou. *Aqui revelou o seu nome! Aqui deu a sua Lei, os Dez Mandamentos da Aliança!*

Inúmeros foram os que vieram a este lugar antes de nós! Aqui o Povo de Deus acampou (cf. *Êx* 19, 2); aqui o profeta Elias encontrou refúgio, numa caverna (cf. *1 Rs* 19, 9); aqui o corpo da mártir Catarina encontrou o repouso eterno; aqui multidões de peregrinos, ao longo dos séculos, escalaram aquela que São Gregório de Nissa definiu a "montanha do desejo" (*Vida de Moisés*, II, 232); aqui gerações de monges velaram e oraram. Nós seguimos com humildade as suas pegadas, no "solo santo" onde o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob ordenou a Moisés que libertasse o seu povo (cf. *Êx* 3, 5-8).

2. Deus revela-se de modos misteriosos, como o fogo que não se consome, segundo uma lógica que desafia tudo aquilo que conhecemos e que esperamos. É o Deus que ao mesmo tempo está próximo e distante; *está no mundo, mas não é do mundo*. É o Deus que vem ao nosso encontro, mas que não será possuído. Ele é "EU SOU AQUELE QUE SOU", o abismo divino no qual essência e existência são uma só coisa! É o Deus que é o Ser em si mesmo! Diante desse mistério, como podemos deixar de "tirar as sandálias", como Ele ordena, e não adorá-lo neste solo sagrado?

Aqui, no Monte Sinai, a verdade de "quem é Deus" tornou-se fundamento e garantia da Aliança. Moisés entra na "obscuridão luminosa" (*Vida de Moisés*, II, 164), e neste lugar foi-lhe dada a lei escrita "pelo dedo de Deus" (*Êx 31, 18*). O que é esta lei? *É a lei da vida e da liberdade!* Junto do Mar Vermelho o povo experimentara uma grande libertação. Tinha visto a força e a fidelidade de Deus, descobrira que Ele é o Deus que, na realidade, torna livre o seu povo, como havia prometido. Contudo, agora no cume do Sinai, este mesmo Deus sela o seu amor estreitando a Aliança, à qual jamais renunciará. Se o povo observar a Sua lei, conhecerá a liberdade para sempre. O Êxodo e a Aliança não são simplesmente eventos do passado, *eles são o destino eterno de todo o Povo de Deus!*

3. O encontro entre Deus e Moisés neste Monte conserva no coração da nossa religião *o mistério da obediência que nos torna livres, que encontra o seu cumprimento na obediência perfeita de Cristo na Encarnação e na Cruz* (cf. *Fl 2, 8; Hb 5, 8-9*). Também nós seremos verdadeiramente livres se aprendermos a obedecer como fez Jesus (cf. *Hb 5, 8*).

Os Dez Mandamentos não são a imposição arbitrária de um Senhor tirânico. Eles foram escritos na pedra, mas antes de tudo foram impressos no coração do homem como Lei moral universal, válida em todos os tempos e lugares. Hoje como sempre, as Dez Palavras da lei fornecem a única base autêntica para a vida dos indivíduos, das sociedades e nações; hoje como sempre, *elas são o único futuro da família humana*. Salvam o homem da força destruidora do egoísmo, do ódio e da mentira. Evidenciam todas os falsos bens que o arrastam para a escravidão: o amor de si mesmo até à exclusão de Deus, a avidez do poder e do prazer que subverte a ordem da justiça e degrada a nossa dignidade humana e a do nosso próximo. Se nos afastarmos desses falsos ídolos e seguirmos a Deus que torna livre o seu povo e permanece com ele, então emergiremos como Moisés, depois de quarenta dias na montanha, "resplandecentes de glória" (São Gregório de Nissa, *Vida de Moisés*, II, 230), abrasados pela luz de Deus!

Observar os Mandamentos significa ser fiéis a Deus, mas significa também ser fiéis a nós mesmos, à nossa autêntica natureza e às nossas mais profundas aspirações. O vento que ainda hoje sopra do Sinai recorda-nos que Deus deseja ser honrado nas suas criaturas e no crescimento delas: *Gloria Dei, homo vivens*. Neste sentido, aquele vento traz *um convite insistente ao diálogo entre os seguidores das grandes religiões monoteístas*, no seu serviço à família humana. Sugere que em Deus podemos encontrar o ponto do nosso encontro: em Deus, o Onipotente e Misericordioso, Criador do universo e Senhor da História, que no final da nossa existência terrena nos julgará com justiça perfeita.

4. A leitura do Evangelho que acabámos de escutar, sugere que o Sinai encontra o seu cumprimento noutra montanha, o Monte da Transfiguração, onde Jesus aparece aos seus Apóstolos resplandecente da glória de Deus. Moisés e Elias estão com Ele para testemunhar que *a plenitude da revelação de Deus se encontra em Cristo glorificado*.

No Monte da Transfiguração, Deus fala de uma nuvem, como fez no Sinai. Contudo, agora Ele diz: "Este é o Meu Filho muito amado: Escutai-O!" (*Mc* 9, 7). Ordena-nos que *escutemos o Seu Filho*, porque "ninguém conhece o Filho senão o Pai, como ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho O quiser revelar" (*Mt* 11, 27). Desse modo, aprendemos que o verdadeiro nome de Deus é PAI! O nome que supera todos os outros nomes: ABBÁ! (cf. *Gl* 4, 6). Em Jesus aprendemos que *o nosso verdadeiro nome é FILHO, FILHA!* Aprendemos que o Deus do Êxodo e da Aliança torna livre o seu Povo porque é *constituído de filhos e filhas*, criados não para a escravidão, mas para "a liberdade da glória dos filhos de Deus" (*Rm* 8, 21).

Por isso, quando São Paulo escreve que nós, "mediante o corpo de Cristo, morremos para a lei" (*Rm* 7, 4), não deseja dizer que a Lei do Senhor tenha passado. Quer significar que *os Dez Mandamentos agora se fazem ouvir através da voz do Filho predilecto*. A pessoa que se tornou livre mediante Jesus Cristo é consciente de estar ligada *não exteriormente* por uma multidão de prescrições, *mas interiormente* pelo amor que se arraigou de modo profundo no seu coração. Os Dez Mandamentos são a lei da liberdade: não a liberdade de seguir as nossas paixões cegas, mas *a liberdade de amar, de escolher aquilo que é bom em qualquer situação*, mesmo quando fazê-lo seja um peso. Não obedecemos a uma lei impessoal; aquilo que se pede é que nos sujeitemos com amor ao Pai mediante Jesus Cristo, no Espírito Santo (cf. *Rm* 6, 14; *Gl* 5, 18). Ao revelar-se a Si mesmo no Monte e tendo entregue a sua Lei, Deus revelou o homem ao homem. *O Sinai está no centro da verdade sobre o homem e sobre o seu destino*.

5. Na busca desta verdade, os monges deste Mosteiro montaram a sua tenda à sombra do Sinai. O Mosteiro da Transfiguração e de Santa Catarina tem todos os sinais do tempo e do tumulto humano, mas constitui um indómito testemunho do amor e da sabedoria divinos. Durante séculos, monges de todas as tradições cristãs viveram e oraram juntos neste mosteiro, escutando a Palavra, na qual habita a plenitude da sabedoria e do amor do Pai. Precisamente neste Mosteiro São João Clímaco escreveu *A Escada do Paraíso*, uma obra-prima espiritual que continua a inspirar monges e monjas, do Oriente e do Ocidente, de geração em geração. Tudo aquilo que se realizou sob a poderosa protecção da Grande Mãe de Deus. Já no terceiro século os cristãos egípcios se dirigiam a Ela com palavras repletas de confiança: sob a tua protecção encontramos refúgio, ó Santa Mãe de Deus! *Sub tuum praesidium confugimus, sancta Dei Genitrix!* No decurso dos séculos, este Mosteiro foi um excepcional lugar de encontro para pessoas de diferentes Igrejas, tradições e culturas. Oro para que no novo milénio o Mosteiro de Santa Catarina seja um farol luminoso, que chama as Igrejas a conhecerem-se melhor reciprocamente e a redescobrirem a importância aos olhos de Deus daquilo que nos une a Cristo.

6. Estou grato aos numerosos fiéis da Diocese de Ismaylah, guiados pelo Bispo Macários, que se uniram a mim nesta peregrinação ao Monte Sinai. O Sucessor de Pedro agradece-vos a solidez da vossa fé. Deus vos abençoe, a vós e às vossas famílias!

O Mosteiro de Santa Catarina permaneça um oásis espiritual para os membros de todas as

Igrejas em busca da glória do Senhor, que habita no Sinai (cf. Êx 24, 16). A visão desta glória impele-nos a excluir repletos de alegria:

*"Nós Vos damos graças, Pai Santo,
pelo vosso santo nome,
que fizestes habitar nos nossos corações" (Didaqué, X).*

Amém!

© Copyright 2000 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana